

A photograph of a man with a beard and mustache, wearing a blue shirt and a dark vest, sitting in the middle of a large, empty theater. The theater has rows of red upholstered seats with gold-colored frames. The man is looking upwards and to the right, with his hand near his head. The background shows the curved architecture of the theater's upper levels.

CCB

**HANDEL**

**LES MUSICIENS DU LOUVRE  
ET MARC MINKOWSKI**

**11 OUT 26**

**ARTES  
PERFORMATIVAS**

Temporada 2026/2027

Centro Cultural de Belém

Orquestras

Grande Auditório

Dom, 19h

+6

Duração aproximada: 60 min

Conversa pré-concerto por **Cesário Costa** às 18h30

Direção Musical **Marc Minkowski**  
**Les Musiciens du Louvre**

Produção **Centro Cultural de Belém**

Fotografias © William Lentz

Programa

**Georg Friedrich Handel (1685—1759) Seis Concertos Grossos, Op. 3**

*Concerto Grosso n.º 1 em Si bemol maior*

- I. *Allegro*
- II. *Largo*
- III. *Allegro*

*Concerto Grosso n.º 2 em Si bemol maior*

- I. *Vivace*
- II. *Largo*
- III. *Allegro*
- IV. *Moderato*
- V. *Allegro*

*Concerto Grosso n.º 3 em Sol maior*

- I. *Larghetto, e staccato – Allegro*
- II. *Andante*
- III. *Allegro*

*Concerto Grosso n.º 4 em Fá maior*

- I. *Andante – Allegro*
- II. *Andante*
- III. *Allegro*
- IV. *Minuetto*

*Concerto Grosso n.º 5 em Ré menor*

- I. *Largo*
- II. *Fuga, Allegro*
- III. *Adagio*
- IV. *Allegro, ma non troppo*
- V. *Allegro*

*Concerto Grosso n.º 6 em Ré maior*

- I. *Vivace*
- II. *Allegro*



«Les Musiciens du Louvre é, muito simplesmente,  
uma das melhores orquestras do mundo.»

Tim Ashley / *The Guardian*



Les Musiciens du Louvre

## NOTAS AO PROGRAMA

Os *Seis Concertos Grossos*, Op. 3, de Georg Friedrich Handel, foram publicados por John Walsh Junior (1709–1766) em Londres, em 1734. Obras muito populares no seu tempo, permanecem hoje como um dos mais apreciados concertos do período barroco e das mais conhecidas criações do compositor. Contudo, a sua origem e cronologia são das mais nebulosas e conflituosas da história da música, tendo envolvido um complexo processo de falsificações, enganos, negociações e compromissos.

Qualquer intérprete sério que queira apresentar ao público estas obras depara-se, logo de início, com um problema fundamental: o texto musical. A edição publicada por Walsh em 1734 está cheia de incorrecções e não sobrevivem manuscritos autógrafos completos, ou outra fonte mais confiável, que ajudem a esclarecer as dúvidas. É frequente associar o nome de Walsh a edições de fraca qualidade e a práticas comerciais questionáveis, nomeadamente à «pirataria editorial»: publicava obras sobre as quais não possuía quaisquer direitos e limitava-se, muitas vezes, a copiar o trabalho dos editores legítimos. Estas práticas eram, infelizmente, comuns numa época em que os direitos de autor não estavam legalmente salvaguardados. A verdade é que Handel desenvolveu com Walsh uma consistente e contínua relação, que abrangeu todo o longo período em que viveu em Inglaterra. Esta iniciou-se logo em 1711 quando, menos de dois meses após a estreia de *Rinaldo*, John Walsh (pai) publicou, sem licença, uma vasta selecção de árias e peças instrumentais da ópera. Handel, em vez de ficar furioso, viu como uma benesse o interesse do maior editor de música londrino pela sua obra; mesmo quando conseguiu garantir um privilégio real, foi a Walsh — entretanto, o filho — que mais vezes recorreu.

Os inúmeros erros e imprecisões apresentados pela primeira edição dos *Concertos* são facilmente corrigidos por um músico com um mínimo de conhecimento técnico e estilístico do período barroco, mas mais grave é não se terem encontrado manuscritos autógrafos completos das obras, como já foi referido. As fontes nunca deverão ter existido pois Handel não planeou a publicação destas obras, que na verdade consistem numa compilação, mais ou menos aleatória e incoerente, de obras instrumentais com origens e destinos distintos, e compostas para formações instrumentais assaz díspares. Apesar de muito belos e admirados, correspondem a andamentos soltos, por vezes alterados, encurtados ou reorquestrados — em suma, «remendados»! — para formar um conjunto que pudesse rivalizar com o *bestseller* do momento, os *Concerti Grossi*, Op. 6, de Arcangelo Corelli, publicados em Amesterdão, em 1714, e rapidamente pirateados por Walsh. A verdadeira homenagem de Handel ao legado *corelliano* só chegaria em 1739, com os seus *Doze Concertos Grossos*, igualmente publicados como Op. 6.

Independentemente de desconhecermos quem foi o «arranjador» por detrás do Op. 3, e de haver evidências de que a compilação foi organizada à pressa e sem muito cuidado, a verdade é que contém uma inventividade, uma riqueza de caracteres e afectos, e uma panóplia de cores orquestrais que demonstram de forma exemplar a produção instrumental de Handel até à década de 1730. Nenhuma das obras cumpre com as características formais mais típicas do *concerto grosso*, tal como este foi criado e desenvolvido em Itália, sobretudo em Roma; tais factos, juntamente com a variedade de orquestração e de invenção, aproximam-nos de outra colecção de concertos também muito peculiar e original, os *Six Concerts à plusieurs instruments*, ditos «Concertos de Brandemburgo», compilados por J. S. Bach em 1721, em Cöthen — mas dos quais Handel nunca teve qualquer conhecimento. O primeiro concerto, que anormalmente possui o andamento inicial

numa tonalidade (Si bemol maior) e os dois restantes noutra (a relativa Sol menor) deverá ser o mais antigo da colecção. Destacam-se, em todos os andamentos, os solos do primeiro violino e do par de oboés; no segundo, em particular, intervêm também com destaque duas flautas doces, acompanhadas pelo fagote, ainda que os solistas preeminentes continuem a ser o oboé e o violino principais. No terceiro andamento, é a um par de fagotes que são confiados alguns breves solos, para lá do seu papel tradicional de acompanhamento dos oboés. O segundo concerto é um dos mais populares e ricos da colecção: no primeiro andamento, mais convencional, os solos são confiados aos dois violinos solistas, mas, no segundo, a terna e melancólica cantilena do oboé solista é acompanhada, de forma completamente inusitada, mas com um grande efeito expressivo, por um par de violoncelos. Segue-se uma vigorosa *fuga tutti* a quatro vozes, e o concerto termina com dois andamentos em forma de dança. O primeiro é um animado *passepied* em que dois trios de instrumentos solistas — os dois oboés com o fagote e os dois violinos com o violoncelo — alternam com o *tutti* orquestral. Já o último é uma elegante *gavotte*, a que se sucedem duas energéticas variações para toda a orquestra.

No terceiro concerto, com uma estrutura mais tradicional em quatro secções, incluindo dois andamentos rápidos fugados que combinam uma rica polifonia com a escrita concertante, o solista principal é novamente um instrumento de sopro. A edição de Walsh apresenta duas opções: o oboé, mais tradicional, ou o traverso (flauta transversal barroca), instrumento muito em voga na época em Inglaterra, sobretudo entre os amadores, mas ao qual Handel raramente confiou solos deste calibre. Esta opção terá, por isso, resultado mais de um golpe de marketing do editor do que de uma escolha do compositor. O quarto concerto inicia-se com uma brilhante e majestática *ouverture «à la française»*, semelhante às que introduzem muitas das óperas e oratórios *handelianos* e, de facto, trata-se de uma reelaboração

da abertura da ópera *Amadigi di Gaula*, de 1715. O segundo andamento revela também influência francesa, consistindo numa dança confiada às cordas, mas sobre as quais paira o *cantabile* de um oboé solista. O terceiro andamento é de novo uma fuga em estilo concertante com solos para os pares de oboés e violinos. O concerto conclui com um festivo e elegante par de *menuets* no mais puro estilo francês, sendo que, no segundo minueto, se destaca a sonoridade dos fagotes solistas. O quinto concerto, o único inteiramente numa tonalidade menor (Ré), e sem quaisquer instrumentos solistas, tem um carácter muito dramático, logo evidente no sombrio e teatral andamento inicial. A fogosa e virtuosa fuga seguinte explora um tema muito irregular e anguloso, seguindo-se-lhe um *Adagio* grandioso e envolvente, que constitui, sem dúvida, o momento mais *corelliano* de toda a colecção. A segunda fuga que lhe sucede explora um tema mais convencional e num contraponto mais simples que a primeira — mas com um carácter igualmente tenso. O concerto termina com um vigoroso andamento com o carácter de um enérgico *rigaudon*, dança provençal do sul de França. O tema principal é exposto, de forma pujante, em uníssono, constituindo-se como um *ritornelo* que enquadra as restantes secções, com caracteres mais contrastantes.

Finalmente, o último concerto combina apenas dois andamentos, claramente sem qualquer relação entre si: o primeiro, numa animada escrita concertante, possui como solistas o convencional trio de oboés e o fagote. O segundo andamento tem a forma e o carácter de um excitante e brilhante *passepied*, mas o insólito solista é agora o órgão, até aqui confinado à realização do baixo contínuo. A brilhante escrita solística anuncia de forma premonitória — e provavelmente bem calculada financeiramente pelo editor e, quiçá, também pelo compositor — a publicação dos *Seis Concertos para Órgão*, Op. 4, em 1738. O tema deste andamento, que também sobrevive numa versão para tecla sem orquestra, é retirado da abertura da ópera *Il pastor fido*, de 1712, a segunda ópera escrita por Handel para Londres.

Texto Fernando Miguel Jalóto

Texto escrito ao abrigo do antigo acordo ortográfico



## MARC MINKOWSKI

Direção Musical

Marc Minkowski começou por estudar fagote antes de se dedicar à direção de orquestra. Aos 19 anos, fundou o agrupamento Les Musiciens du Louvre, cuja direção artística continua a assegurar. É atualmente um maestro muito requisitado em toda a Europa, apresentando-se regularmente em importantes capitais da música, como Paris, Milão, Amsterdão, Londres e Salzburgo. Minkowski dirigiu algumas das principais orquestras mundiais, entre as quais a Cleveland Orchestra, a Los Angeles Philharmonic, a Tokyo Metropolitan Symphony Orchestra, a BBC Symphony Orchestra, a Filarmónica de

Viena e a Filarmónica de Berlim.

Em 2011, fundou o festival Ré Majeure. Foi diretor-geral da Ópera Nacional de Bordeaux entre 2016 e 2021, diretor artístico da Mozartwoche, em Salzburgo, entre 2013 e 2017, e conselheiro artístico do Ensemble Kanazawa, no Japão, entre 2018 e 2022.

Na temporada 2025/26, Minkowski dedica-se a várias produções de ópera, entre as quais *Robinson Crusoe*, no Théâtre des Champs-Élysées, em Paris, *La Clemenza di Tito*, na Ópera de Zurique, *Così fan tutte*, na Staatsoper Unter den Linden, e versões de concerto de *Orlando*, de Handel, com Les Musiciens du Louvre.



## LES MUSICIENS DU LOUVRE

A orquestra Les Musiciens du Louvre foi fundada em 1982 por Marc Minkowski e especializa-se na recuperação dos repertórios barroco, clássico e romântico em instrumentos de época. Ao longo de mais de quarenta anos, afirmou-se pelas suas interpretações inovadoras de Handel, Purcell e Rameau, bem como de Haydn e Mozart e, mais recentemente, de Bach e Schubert. É também reconhecida pelas interpretações do repertório francês do século XIX, incluindo obras de Berlioz, Bizet, Massenet e Offenbach.

Les Musiciens du Louvre foi a primeira orquestra de música antiga a atuar no fosso da Ópera Estatal de Viena e a interpretar Mozart em instrumentos de época no Festival de Salzburgo. Presença regular nas principais salas de concerto de Paris, apresentou-se também em Aix-en-Provence, Viena, Salzburgo, Berlim, Milão e no Japão. Em 2022, Les Musiciens du Louvre celebrou a sua temporada de aniversário com, entre outros eventos, uma gala dedicada a Handel e Gluck e a trilogia Da Ponte, de Mozart, na Ópera Real de Versalhes. Em 2024, a orquestra editou em CD *Alcina*, de Handel. Sediada em Grenoble, Les Musiciens du Louvre desenvolve a sua atividade sobretudo na região de Rhône-Alpes.

Violinos Solo **Alice Piérot, Stéphane Rougier**  
Violoncelo Solo **Gauthier Broutin**  
Flauta de Bisel Solo **Florian Gazagne**  
Oboé Solo **Daniel Lanthier**  
Cravo e Órgão Solo **Louise Acabo**

Flautas de Bisel  
**Florian Gazagne**  
**Robert de Bree**

Oboés  
**Daniel Lanthier**  
**Robert de Bree**

Fagotes  
**David Douçot**  
**Florian Gazagne**

Cravo e Órgão  
**Louise Acabo**

Teorba  
**Lorenzo Abate**

Violinos I  
**Alice Piérot**  
**Bérénice Lavigne**  
**Alexandrine Caravassilis**  
**Catherine Ambach**  
**Geneviève Staley-Bois**  
**Maya Enokida**

Violinos II  
**Stéphane Rougier**  
**Pablo Gutiérrez Ruiz**  
**Julia Boyer**  
**Martin Lissola**  
**Paula Waisman**

Violas  
**David Glidden**  
**Joël Oechslin**  
**Arianna Smith**

Violoncelos  
**Gauthier Broutin**  
**Elisa Joglar**  
**Aude Vanackère**

Contrabaixos  
**Christian Staude**  
**Gautier Blondel**

# JÁ A SEGUIR

## ÓPERA

# **CARMEN DE BIZET**

## **ORQUESTRA SINFÓNICA PORTUGUESA E CORO DO TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS**

### **28 E 30 OUT E 1 NOV**

Qua e Sex, 20h

Dom, 17h

Grande Auditório, +12

**Conversa pré-concerto**

por **Bárbara Villalobos**, 30 min.

antes de cada récita.

Em francês e legendada  
em português.



Logo após a sua publicação em 1845, *Carmen*, a novela de Prosper Mérimée, foi rotulada de chocante e escandalosa. Trinta anos mais tarde, Georges Bizet estreia a «sua» *Carmen* em Paris; desde então, tornou-se uma das óperas mais frequentemente encenadas em todo o mundo.

A história da cigana que não hesita em morrer em nome da liberdade e do amor permanece um dos mais duradouros mitos contemporâneos sobre a misteriosa natureza da Mulher. Revisitada por inúmeros encenadores, *Carmen* ganhou novas facetas e interpretações. Contudo, subsiste o elemento essencial: Carmen mantém-se como o centro inflexível de todas as versões.

Uma produção **OPART/Teatro Nacional de São Carlos** em parceria com o **CCB**

**opart**  
ORGANISMO  
DE PRODUÇÃO  
ARTÍSTICA, IPSE

**TNSC**  
TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

CCB

# O lugar onde as ideias encontram o seu espaço

2 Auditórios

17 Salas

Um contexto único  
onde cada encontro acontece  
no cruzamento entre arte  
e pensamento



Organize o evento  
da sua empresa connosco



[eventos@ccb.pt](mailto:eventos@ccb.pt)

[www.ccb.pt/centrodecongressosereunioes](http://www.ccb.pt/centrodecongressosereunioes)

APOIO INSTITUCIONAL



PARCEIRO MEDIA

RTP

RTP  
antena 1

RTP  
antena 2

PARCEIRO DE IMAGEM  
E MULTIMEDIA

SONY

APOIO INSTITUCIONAL AO PROGRAMA  
DE MEDIAÇÃO DE MÚSICA ERUDITA

El Corte Inglés

PARCEIRO PARA A  
SUSTENTABILIDADE

ponto verde



REPÚBLICA  
PORTUGUESA

Financiado pela  
União Europeia  
NextGenerationEU